



A UTILIZAÇÃO DE FILMES E A SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Rita Castorina Gonçalves Gundim Lemes¹
Vanderlei de Castro e Silva²
Victoria Marques Bento Corrêa³
Maria de Fátima Oliveira (UEG/PIBID)⁴

1. Graduanda do 1º período do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: rita.gundim@hotmail.com
2. Graduando do 4º ano do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: vandercastro2008@hotmail.com
3. Graduanda do 1º período do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: victoriabento2009@hotmail.com
4. Coordenadora de Área do subprojeto de História (PIBID/Universidade Estadual de Goiás – Anápolis, GO). E-mail: prouffatima@hotmail.com

PALAVRAS CHAVE: Filme. Metodologia. Ensino de História.

INTRODUÇÃO:

O aprendizado na escola não pode se restringir unicamente ao cumprimento de horários, tarefas, exercícios e o uso constante do livro didático, pois deve ir muito além do simples formalismo presente no repasse de conteúdos e elaboração de trabalhos, criando novas estratégias para que os discentes se interessem mais pelos conteúdos e tenham uma maior participação em sala. Para que o processo ensino/aprendizagem seja alcançado plenamente é necessário, muitas vezes, sair da rotina escolar. Assim, professores e demais envolvidos em sala de aula devem buscar alternativas, como por exemplo, o que propõe esse projeto, pois constatamos que o “cinema” pode servir como um importante instrumento de debate, crítica e reflexão em sala de aula.

Mesmo tendo completado cem anos de existência em 1995, o cinema ainda pode ser considerado uma “nova” linguagem para a educação, porém, isso não quer dizer que no seu início o cinema fosse totalmente destituído de um cunho pedagógico. As produções cinematográficas são prenes de significados, imagens e sons que são selecionados a partir dos interesses e ideologias de seus produtores. Sendo assim, fica evidenciado o caráter que os filmes possuem, pois são dirigidos para um público determinado e almejam influenciar, ou até



mesmo educar esse público. Cabe, portanto, ao professor conhecer suas especificidades e planejar bem a aula de acordo com os objetivos e conteúdos a serem ministrados.

Além de seu caráter pedagógico, é imprescindível destacar que o filme também é uma produção artística. Nesse sentido, ele possui a capacidade de expressar, com sons, imagens e movimentos, emoções e pensamentos o que não seria possível com outras produções. Nesse sentido, o cinema já é considerado, por muitos autores, uma expressão artística e há quem o coloca como a sétima arte e sua linguagem desfruta de peculiaridades que não são encontradas em outras formas de expressão.

Certamente sem a “arte” nossa vida seria incompleta, por que não teríamos essa “linguagem” para expressar plenamente todas as nossas emoções e paixões. A linguagem cotidiana ou a linguagem científica dão conta de uma parte da realidade. No entanto, só a arte é capaz de dar conta daquilo que não pode ser enunciado, mas que ainda assim e por isso mesmo é essencial (Ferreira, 2008).

Existe uma gama de filmes que podem ser trabalhados no ensino de História, dependendo dos conteúdos, abordagens e objetivos propostos. O importante é estar consciente de que todo filme não reproduz a própria realidade, mas são produções que representam a visão de seus produtores, sendo assim, devem ser analisados criticamente, como explicam Abud, Silva e Alves:

Apesar da tentativa de reconstruir ou explicar o passado, o que assistimos nos filmes remete às representações e ao conhecimento histórico de seus criadores. Dessa forma, as películas acabam se tornando documentos da época em que foram produzidos; refletem, assim, visões de mundo, conflitos e contradições, as quais estão sempre presentes em nossas interpretações (2013. página 166).

Para que os alunos não interpretem erroneamente as produções fílmicas como verdades absolutas, faz-se necessário esclarecer as diferenças acerca das produções de filmes e do conhecimento histórico. Além disso, os filmes não devem ser tomados como um instrumento metodológico capaz de sanar todos os problemas da educação brasileira, como afirma Napolitano (2005, pág. 16):

[...] não concordo com certas propostas de uso de recursos e fontes de aprendizagem inovadoras como fórmulas mágicas de salvação da escola. Além disso, devemos ter



cuidado com modelos prontos de uso de novas linguagens na sala de aula. O importante é que, valendo-se de sistematização básica e de troca constante de experiências, todo professor e toda escola criem seus próprios mecanismos e procedimentos e, mais importante ainda, reflitam coletivamente sobre eles.

É aconselhável, portanto, olhar com cautela os modelos prontos de uso de novas metodologias/linguagens nas salas de aula, pois cada metodologia precisa ser planejada cuidadosamente levando em consideração o nível da turma, faixa etária, objetivos que se pretende alcançar, etc, pois os problemas da educação pública brasileira vão muito além do tecnicismo pedagógico.

Por isso mesmo, esse projeto mostra uma significativa relevância ao agregar aprendizado e reflexões comuns a diversas disciplinas, principalmente a História, possibilitando um espaço de discussão dentro da escola com os recursos nela presente.

O presente projeto foi desenvolvido mediante as seguintes problemáticas:

1. Sob quais aspectos a exibição do filme escolhido, “Minha queria Anne Frank” pode proporcionar aos alunos do 9º ano do Colégio Estadual Antensina Santana um maior conhecimento acerca do conteúdo “Segunda Guerra Mundial”, que está sendo estudado?
2. Como proporcionar aos alunos, através do filme, uma aula mais dinâmica e participativa?
3. De que forma a elaboração do projeto sobre o uso do Filme em Sala de Aula e o registro da atividade prática (reprodução do cenário e das roupas dos personagens do filme), realizada logo após a aplicação do filme, podem servir de material para futuras pesquisas desenvolvidas em outros projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)?

A expectativa sobre o uso metodológico do filme escolhido “Minha queria Anne Frank”, aos alunos do 9º ano do Colégio Estadual Antensina Santana foi a de que eles pudessem ter, além de uma compreensão mais ampla do conteúdo trabalhado, um maior interesse pela disciplina História. A realização da atividade prática foi essencial e por meio dela, pretendeu-se:

1. Analisar e discutir o filme dentro do contexto histórico em que foi produzido;
2. Compreender que o filme, embora não tenha sido produzido para fins didáticos, pode tornar-se uma ferramenta importante no processo ensino/aprendizagem;



3. Conscientizar que o filme é uma forma de representação dos fatos históricos que deve ser utilizado com crítica e questionamentos;
4. Criar um arquivo virtual no subprojeto de história, no qual serão colocados os registros de todas as etapas do projeto e as fotos feitas no momento da parte prática da atividade;
5. Utilizar o material reunido e sistematizado para futuras pesquisas para alunos do curso de História, e de outros, que estejam no estágio;
6. Apresentar os resultados alcançados na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE) da UEG.

MATERIAL E MÉTODO:

O início da atividade, que ocorreu no dia 01/06/2015, destinou-se a apresentação do filme “Minha querida Anne Frank”, sendo necessário utilizar três aulas para a execução desse procedimento. Para a realização do presente projeto foram necessários os seguintes materiais: textos didáticos sobre o contexto histórico da época e sobre como utilizar filmes como recurso didático; o filme “Minha querida Anne Frank”, uma televisão, um aparelho DVD, máquina fotográfica e pipoca. A elaboração desta atividade também contou com a contribuição teórica do projeto “O Cinema e sua contribuição no ensino de História”¹ desenvolvido em 2014.

Após a exibição do filme, foi realizada uma aula com o objetivo de diagnosticar o que os alunos absorveram do conteúdo. Além desta averiguação, foram esclarecidas as dúvidas que os alunos apresentaram para que assim pudessemos passar para a segunda etapa do projeto. Nessa fase, os alunos responderam na sala de aula a um questionário sobre o filme.

Durante essa etapa, os bolsistas juntamente com a professora supervisora ajudaram os alunos com as dúvidas que foram surgindo e registraram a atividade por meio de fotografias. Esse procedimento contribui para a formação de um banco de dados do subprojeto de História do PIBID.

RESULTADOS:

¹ Projeto desenvolvido no ano de 2014, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, pelo atual bolsista Vanderlei de Castro e Silva e pelo ex-bolsista do projeto, Patrik Luan Costa Barbosa.



Espera-se que com esse trabalho os alunos e todos os demais envolvidos possam ter um interesse maior pela disciplina História, aprender que, além do livro didático, existem outras fontes de conhecimento histórico.

CONCLUSÕES:

A avaliação do projeto “A utilização de filmes e a sua contribuição no Ensino de História” ocorreu em todas as fases, desde seu início até a execução propriamente dita da aula prática. Assim, foi levado em consideração: o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema, a assimilação do conteúdo sobre o período estudado em textos e sua capacidade de relacionar esse conteúdo com a interpretação apresentada pelo filme.

Os alunos foram observados durante todo o projeto, através do interesse e participação na realização da atividade prática. Constatou-se com essa atividade que os alunos e todos os demais envolvidos demonstraram um interesse maior pela disciplina História, aprendendo que, além do livro didático, existem outras fontes de conhecimento histórico e que o aprendizado da História pode ser bem divertido e prazeroso. Além disso, a realização da parte prática do projeto favoreceu uma maior interação dos alunos do colégio com os bolsistas do PIBID, bem como entre eles e a professora supervisora.

Conclui-se também que nenhuma metodologia por si só pode operar milagres, o importante é refletir sobre qual o melhor “caminho” para favorecer o processo ensino/aprendizagem e planejar bem a atividade.

REFERÊNCIAS:

- FERREIRA, Marcos Ramon Gomes. 2008. Projeto **Cinema e Filosofia na Escola**. Disponível em: <http://blogdocolun.blogspot.com/2008/08/projeto-cinema-e-filosofia-na-escola.html>
- ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História/ Capítulo 10: O cinema no ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2013- coleção ideias em ação.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2. Ed. - São Paulo: Contexto, 2005.